



2838 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)
GT02/GT 17 - História da Educação e Filosofia da Educação

A constituição de uma escola referência em Xapuri: o Colégio Divina Providência
Mark Clark Assen de Carvalho - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
Gilcinara Gondim Batista - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O trabalho objetivou reconstruir a história de uma escola de referência na cidade de Xapuri, o Colégio Divina Providência e buscou fazer uma reflexão sobre seu percurso histórico e as transformações que a instituição passou ao longo dos seus 90 anos. Se organiza a partir da seguinte questão: Qual a importância de se estudar a história de uma instituição de ensino? Realizou-se pesquisa documental e bibliográfica, importantes registros para resgatar aspectos que marcaram a criação, institucionalização e desenvolvimento do Colégio. Partiu da compreensão de que as instituições escolares podem ser pesquisadas a partir de diferentes perspectivas teóricas como, por exemplo, Nóvoa (1999), Vilela (2003), Saviani (2007) e Werle, Britto e Colau (2007). Os referenciais contribuíram para cotejar registros e identificar a relação do Colégio com a sociedade xapuriense, evidenciando, o percurso e a consolidação de uma escola de referência. O estudo realizado contribuiu com a recuperação da história da escola e permitiu levantar importantes fontes historiográficas sobre a educação escolar em Xapuri.

Palavra-Chave: História das Instituições Escolares. Educação escolar, Colégio Divina Providência.

A CONSTITUIÇÃO DE UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM XAPURI: O COLÉGIO DIVINA PROVIDÊNCIA

• CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

Para esse estudo se elegeu como objeto de investigação o “Colégio Divina Providência de Xapuri” e resulta de pesquisa desenvolvida dentro do Projeto de Pesquisa “Entre a Sociologia do Estabelecimento Escolar e a História das Instituições Escolares: a constituição de uma escola pública de referência – O Colégio Divina Providência de Xapuri”.

Na realização da pesquisa foi possível levantar dados e informações para traçar, em perspectiva sócio-histórico, a trajetória do Colégio em diferentes momentos do seu percurso de desenvolvimento institucional, identificar cursos e modalidades de ensino ofertados, enfim, localizar um conjunto de informações que servem para recontar a história desta instituição de ensino.

A riqueza das informações resulta do acesso e análise de documentos históricos tais como: o livro Tombo da Paróquia de São Sebastião, referente a 1913- 1967; atas de registros escritos dos anos de 1928 a 1942; cópias de telegramas; folhetos informativos que evidenciam a relação do Colégio com a Igreja Católica Apostólica Romana, mapas e relatórios finais de notas etc.

O Colégio Divina Providência é a instituição de ensino mais antiga do município de Xapuri, criada no ano de 1928 pelo Padre Felipe Gallerani e as Irmãs Servas de Maria Reparadoras com apoio da Igreja Católica e a sociedade xapuriense. Ao longo dos seus 90 anos de história marcou de forma significativa a história da educação no município, contribuindo com a formação de jovens da sociedade xapuriense.

Neste sentido, ao escolher a história de uma instituição escolar como objeto de estudo partiu-se do reconhecimento de que a “pesquisa em história das instituições escolares tem como vantagem a possibilidade de superar a dicotomia entre o particular e o universal, o específico e o geral, o concreto e o conceito, a história e a filosofia.” (BUFFA citada por WERLE, BRITTO, COLAU, p. 26. 2007).

Sem parecer pretensioso o que estamos propondo é o que Saviani (2007) chama de “reconstrução” histórica, a considerar que se pretende compreender algumas das múltiplas dimensões que contornam a história do Colégio Divina Providência ao longo de mais de 89 anos da sua fundação.

Para Werle, Britto e Colau (2007, p.161):

A história das Instituições Escolares desponta como estratégia de fazer a história da educação e, embora enfocando a singularidade do “caso”, oferece conhecimentos acerca das relações sociais mais amplas dos sistemas educativos, dos impactos das políticas educativas no âmbito institucional (Werle, Britto e Colau 2007, p.161).

A escola objeto desta investigação é a primeira instituição de ensino de Xapuri, daí a importância de “reconstruir” seu trajeto desde sua implantação até os dias atuais tendo como marco inicial o ano de 1928 quando teve início as atividades de ensino no Colégio Divina Providência. Na análise das fontes documentais se identificou, por exemplo, que desde sua criação até o ano de 1983, a escola esteve sob a tutela da Ordem das Servas de Maria Reparadoras, momento em que passou a ser gerenciada pelo Governo do Estado do Acre, transformando-se em uma instituição pública de ensino integrante da rede pública estadual, ou seja, o Colégio deixa de ser uma escola confessional e passa a funcionar como uma instituição pública.

Para o desenvolvimento do estudo fez-se necessário recorrer a análises e estudos teóricos que se centram na história da educação e na história das

instituições escolares no Brasil como é o caso da obra *"Itinerários de Pesquisa: Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação"* de Rita Amélia Teixeira Vilela (2003). Antônio Nóvoa (1999) na obra *"As Organizações Escolares em Análise"*. Outra fonte de pesquisa foi o Livro Tombo manuscrito pelo Padre Joaquin Frankin Gondim no período de 1913 - 1967 que permitiu palmilhar todo processo de fundação e consolidação do Colégio Divina Providência. No texto *"Instituições Escolares no Brasil Conceito e Reconstrução Histórica"* Saviani (2007) apresenta o conceito de instituição e instituição educativa, além de relacionar um conjunto de outros elementos básicos necessários para a reconstrução histórica de uma instituição, além do texto *"Espaço Escolar e História das Instituições Escolares"* (2007) de Flavia Obino Corrêa Werle, Lenir Mariana Trindade de Sá Brito e Cinthia Merlo Colau dos quais foram extraídas referências e fundamentação teórica que contribuem para ampliar a discussão acerca da história das instituições escolares, seus prédios e espaços, dentre outros elementos presentes na cultura escolar.

Com vistas a reconstituir a história do Colégio Divina Providência de Xapuri, esse estudo se caracteriza a partir de duas abordagens: os estudos teóricos que apresentam algumas bases de análise sobre o estudo das instituições escolares e a pesquisa documental centrada a partir de documentos e registros históricos localizados em diferentes espaços, inclusive, no próprio arquivo da escola.

Esse trabalho objetivou, portanto, identificar quais os aspectos que do ponto de vista sócio histórico marcam a criação, institucionalização e desenvolvimento do primeiro estabelecimento de ensino de Xapuri com vistas a reconstituir o seu percurso de desenvolvimento e as transformações pelas quais a escola tem passado para analisar a atual configuração da escola a partir dos dispositivos de orientação do sistema estadual de educação do Acre.

A propósito da reconstrução da história da primeira instituição de ensino do município de Xapuri são pertinentes as análises de Saviani (2007) quando este salienta que a "possibilidade de reconstruir a história da instituição escolar por meio de alternativas teóricas metodológicas para a pesquisa, que permitem investigar o passado de pequenos mundos, sem perder a perspectiva da totalidade histórica, ou seja, na perspectiva da lógica dialética. (SAVIANI, citado por OLIVEIRA 2007 p. 5).

É preciso compreender que as instituições escolares podem ser pesquisadas a partir de diferentes perspectivas, entendendo que existem relações políticas, culturais, sociais e pedagógicas que se entrelaçam com a história das instituições escolares razão pela qual estas não podem ser explicadas sem o estabelecimento de relações com o contexto e as determinações sociais nas quais foi produzida.

Neste sentido o estudo é de natureza bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2008, p. 44 - 46) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Na pesquisa documental o objeto de análise são materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.).

Os estudos tiveram início com o levantamento e a leitura de fontes teóricas pertinentes à temática em questão. Em seguida foi realizado processo de organização, seleção e análise dos documentos adquiridos durante a pesquisa de PIBIC – UFAC nos anos de 2013 a 2017. Os materiais coletados foram o Livro Tombo da Paróquia de São Sebastião referente ao período de 1913- 1967; as atas de registros escritos pelo Padre Felipe Gallerani ano de 1928 a 1942 na Diocese de Rio Branco; as atas de discursos de padres e freiras que fizeram parte da história do Colégio Divina Providência pertencentes ao acervo do Colégio; registros no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Xapuri oportunidade na qual foi encontrada a Certidão que passava o Colégio para o Governo do Estado do Acre.

2- A Escola como objeto de estudo

Ao tomar a história das instituições escolares como objeto de estudo e possibilidade de investigação é necessário situar, descrever e analisar o contexto social em que a instituição está inserida e as relações vigentes dentro e fora da escola. Nesse sentido Saviani (2007) pondera que:

As instituições são, portanto, necessariamente sociais, tanto na origem, já que determinadas pelas necessidades postas pelas relações entre os homens, como no seu próprio funcionamento, uma vez que se constituem como um conjunto de agentes que travam relações entre si e com a sociedade a qual servem (SAVIANI 2007 p. 5).

Para reconstruir a história de um estabelecimento de ensino é preciso olhar para escola e tomá-la objeto de estudo da ciência da educação e procurar identificar os elementos pertencentes a esse universo reconhecendo como estas contribuíram para o processo de consolidação de uma instituição de ensino. Nóvoa (1999, p. 17) afirma que se faz necessário considerar alguns elementos próprios das práxis escolares "como o clima social da escola, a estrutura organizacional e os autores sociais na instituição escolar".

Saviani (2007) e Nóvoa (1999) chamam atenção para as inúmeras possibilidades de estudar a história de uma instituição de ensino entendendo que existem relações políticas, culturais, sociais e pedagógicas que se entrelaçam com a história das instituições escolares razão pela qual estas não podem ser explicadas sem o estabelecimento de relações com o contexto e as determinações sociais nas quais foi produzida.

Com relação à instituição escolar Sanfelice (2007) evidencia que:

As instituições não são recortes autônomos de uma realidade social, política, cultural, econômica e educacional. Por mais que se estude o interior de uma instituição a explicação daquilo que se constata não está dada de forma imediata em si mesma. Mesmo admitindo que as instituições adquiram uma identidade, esta é fruto dos laços de determinações externas a elas e, como já dito, "acomodadas" dialeticamente no seu interior (SANFELICE, 2007, p. 78 -79).

O Colégio Divina Providência, no contexto de sua fundação, pode ser entendido como uma tentativa de promover a institucionalização escolarizar de forma organizada e que tinha como alvo proporcionar a educação feminina, razão pela qual se considera também que a escolarização é entendida como uma forma importante de estruturação da sociedade moderna e contemporânea passando a ocupar um lugar de destaque no campo de pesquisa da história e historiografia da educação.

Saviani (2006, p. 33) ressalta que:

[...] as fontes são o ponto de origem, a base e o ponto de apoio para a produção historiográfica que nos permite atingir o conhecimento da história da educação brasileira, releva de importância o desenvolvimento de uma preocupação intencional e coletiva com a geração, manutenção, organização,

disponibilização e preservação das múltiplas formas de fontes da história da educação brasileira.

O marco inicial dessa pesquisa é o ano de 1927 quando surgiu a ideia de fundação do Colégio Divina Providência de Xapuri. Um período que ficou marcado no processo de desenvolvimento da educação no município.

2. 1- Histórico da criação do Colégio Divina Providencia em Xapuri

O Colégio Divina Providência foi fundado na década de 20 do século passado. Para compreender a importância dessa instituição de ensino para a cidade de Xapuri é necessário conhecer o contexto histórico dessa pequena cidade no interior do Acre, nesse sentido Castelo (2015) destaca que:

[...] seu ponto focal de iniciação está associado ao cearense Manoel Raimundo, dono de todo o terreno onde está assentada a cidade. A área foi transferida a João Damasceno Girão em 1898, passando depois a propriedade de Benedito José Medeiros. No período de agosto de 1902 a abril de 1903 foi berço da revolução que culminou com a assinatura do Tratado de Petrópolis, anexando as terras acreanas ao Brasil [...] em 22 de agosto de 1904 foi elevado a condição de vila, pelo prefeito do Alto acre, Cel. Augusto da Cunha Matos; logo depois, em 22 de março de 1905, por ato do prefeito interino, Capitão Odilon Pratagi, foi elevado à categoria de cidade. Em 1912 é criado o município e Comarca. O nome da cidade tem origem no vocábulo indígena Chapurys que significa rio antes. (CASTELO, 2015)

O "Colégio Divina Providência" teve seu projeto de implantação na Cidade de Xapuri com a chegada do Padre Felipe Gallerani (Vigário). O objetivo do Padre era de pregar o Evangelho, mas percebendo que não existia uma instituição de ensino responsável pela escolarização dos jovens e movido pelo anseio de implantar um instituto educacional que pudesse escolarizar e, ao mesmo tempo, propagar o conhecimento e o ensino religioso já que na sua concepção seria dirigido por freiras e administrado por ele.

Em julho de 1925, o Padre apresentou o projeto de implantar um Colégio feminino: esse seria administrado por ele e pelas Freiras da Ordem de Servas de Maria Reparadoras. Nos documentos pesquisados consta que o Dr. João Torres de Melo aceitou a chefia neste assunto e comprometeu-se de conversar com o povo Xapuriense apresentando-lhes à ideia de implantar um Instituto Educacional.

Em 23 de agosto daquele ano, o Padre Felipe Gallerani marcou uma reunião para ser escolhido um comitê central formado por autoridades xapurienses. O Comitê era formado pelos senhores, Dr. João Torres de Melo, Antônio Carneiro Meira, João Gomes Fonseca, Cel. Claudino Vieira Lima, Dr. José Inojosa Varejão, Moysés Bendaham e José Jesus Paes, que foram responsáveis por realizarem várias discussões até a concretização do grande sonho que já não era só de um padre e sim de toda a sociedade. Este Comitê foi responsável por angariar ajuda financeira e comunitária para edificação inicial do Instituto Divina Providência.

Em 30 de Dezembro de 1927, chegaram à cidade de Xapuri as freiras Irmã Rosária (Vigária Geral), Irmã Mercedes e Irmã Ester da Congregação Católica Apostólica Romana, sendo que as duas últimas vieram para ajudar na administração do Colégio Divina Providência. Nessa mesma data foi realizada uma reunião em uma sala do Colégio Divina Providência oportunidade na qual o comitê central fez a entrega oficial do prédio para a Vigária Geral da Paróquia de São Sebastião. No ato da entrega do estabelecimento de ensino o Padre Felipe Gallerani realiza um discurso: "hoje realizo meu desejo cheio de conforto e esperança, que a "divina providencia" não falte, precisamos dela para o meio poderoso de salvação, para as alunas inocentes que estão à espera de entrar no colégio, que seja ela uma verdadeira providência". (LIVRO TOMBO, 1927 p.3)

Em 15 de janeiro de 1928 realizou-se a homologação de posse da direção do Colégio para as Irmãs Servas de Maria Reparadoras, Mercedes Andreello e Ester Bressan, essas duas Irmãs ficaram responsáveis pela direção do Colégio. O Colégio Divina Providência. Na Visão do Padre Joaquim Franckin Gondim o prédio onde funcionava o Colégio "não passava de um casarão de madeira, onde esse era aprisco daquelas que pregavam a palavra e a doutrina de Jesus, "as veredas da Salvação" atual casa das Irmãs". (LIVRO TOMBO, 1927 p.7).

No dia 1º de março de 1928 deu-se início às atividades educacionais no Colégio Divina Providência com a oferta do Curso Primário e Prendas. Desde o início as Irmãs missionárias dedicaram-se com todas suas forças a educação da juventude. Vale ressaltar que o colégio funcionava com regime de internato, depois interno e semi-interno.

Nesse período somente estudava quem tivesse condições de pagar a mensalidade, ou se possuísse bolsa de estudos pagas por comerciantes, seringalistas, empresários ou políticos. As órfãs e meninas de baixa renda pagavam sua mensalidade com trabalhos realizados no Colégio, ajudavam na limpeza, na merenda, na ornamentação, na horta entre outros afazeres. Para o Padre Felipe Gallerani "pátio do colégio passou a ser logradouro preferido pela meninada e servia como aconchego para seus pais. O velho casarão foi arauto inesquecível e o arrimo para a incomensurável jornada cívico – social cultural – religiosa" (LIVRO TOMBO, 1927, p.14)

A finalidade da criação do Colégio era propagar não somente o conhecimento, mas o ensino religioso e, desse modo, além das disciplinas específicas era ofertado o ensino religioso que preparava as alunas para a Primeira Comunhão. As alunas do colégio estavam sempre envolvidas nas festividades realizadas pela Paróquia São Sebastião, elas participavam do mês Mariano "Mês de Maria", ficavam responsáveis pela ornamentação do Colégio e a Paróquia. Os valores arrecadados durante a festa pela Paróquia São Sebastião tinham destino certo, parte desse valor era doado para colégio, a fim de, poder ajudar na manutenção diária do Prédio.

Considerando o material analisado na pesquisa ficou identificado que, ao longo dos anos, o Colégio Divina Providência ganhou reconhecimento da sociedade xapuriense. Esse reconhecimento foi possível porque ao longo de sua trajetória desempenhou um trabalho oferecendo aos seus educandos boas possibilidades de aprendizado.

Sua gestão estava centrada na qualidade do ensino, buscando oferecer um currículo diferenciado. Durante algum tempo o Colégio manteve os cursos: Jardim de Infância, o Curso Primário e o Curso de Economia Doméstica.

Para entender a magnitude da implantação e consolidação do Colégio Divina Providência para a sociedade Xapuriense é preciso compreender o que estava acontecendo no âmbito educacional nas décadas de 20 e 30 do século passado no Acre.

Sobre esta questão Lima (2012) assinala que:

[...] a situação do território nos seus primeiros anos, se impõe como desafiadora e de grandes dificuldades aos administradores dos Departamentos (Alto Acre, Alto Purus e alto Juruá), referente ao atendimento educacional para seus habitantes. Das dificuldades relacionadas à configuração

geográfica da região – administrativo experimentado, passando pela dispersão populacional, posto que os habitantes ocupavam majoritariamente os seringais e não as sedes dos Departamentos, a escassez de recursos financeiros, a ausência de professores formados, bem como a incipiente fiscalização nos estabelecimentos educacionais. (LIMA, 2012 p. 22)

Em vista disso é possível afirmar que o Colégio logo se tornaria um centro educacional de referência para o Acre. Outro aspecto que foi inovador para a época está no fato do Padre Felipe Gallerani se inspirar no modelo educacional europeu. Logo então o Colégio se tornou uma escola graduada, confessional que oferecia os cursos: Jardim de infância, o Curso Primário e o Curso de Economia Doméstica.

Com relação à escola graduada Souza (2008) afirma que:

O modelo de escola graduada, amplamente em voga nos países europeus e nos Estados Unidos desde meados do século XIX, compreendia um tipo de organização didático-pedagógica e administrativa de escola mais complexo econômico e racional, adequado à expansão do ensino primário nos núcleos urbanos. Ele pressupunha um edifício com várias salas de aula e vários professores, uma classificação mais homogênea dos grupos de alunos por níveis de adiantamento, a divisão do trabalho docente, atribuindo a cada professor uma classe de alunos e adotando a correspondência entre classe, série e sala de aula. (SOUZA, 2008 p. 41)

O curso primário e as aulas de prendas foram as primeiras modalidades de ensino ofertadas. As irmãs Servas de Maria Reparadoras eram responsáveis pelo ensino, auxiliadas por pessoas de boa índole e experimentadas na arte do ensino e da educação. Kalume (1971, p. 31) afirma que "as jovens irmãs missionárias, por sua vez, eram enérgicas, mas sabiam dosar com sua maneira bondosa e sem afetação". As Irmãs sempre dedicadas à arte do ensino desempenhavam seu trabalho com maestria, mantinham o equilíbrio entre as aulas de cunho religioso e o ensino secular.

Vale destacar que no ano de 1937 surgiu a possibilidade de transformar as dependências do internato do Colégio em um jardim de infância. No entanto, o pedido de implantação do Jardim de Infância foi negado em função da escassez de recursos para manter mais esta iniciativa.

De acordo com Kalume (1971) no ano de 1942 chegou em Xapuri um comunicado informando o prefeito local que o Colégio seria fechado por motivo de ser dirigido por freiras italianas e o Brasil se encontrava em estado de beligerância com a Itália.

Sobre este episódio o Padre Marchione destaca no Livro Tombo (1942) que:

Chega improvisamente de Rio Branco, por parte do prefeito desta cidade de Xapuri, Sr. Raimundo Santana, a ordem de fechar o Colégio sou convidado na prefeitura, juntamente a irmã Revma. Madre Pretronilla Trinca, para ouvir o telegrama que vem lido pelo secretário da Prefeitura. A Causa dessa grave medida contra o nosso colégio, frutos de tantos esforços das irmãs e dos Padres, está no fato de ser fundado e dirigido por subordinados italianos (coisa incompatível com o presente estado de beligerância entre o Brasil e a nossa pátria, a Itália). No mesmo dia comunico com telegrama urgente a triste notícia ao nosso Superior Eclesiástico, Mons. Julio Mattioli, Prelado do Acre, pedindo instruções (LIVRO TOMBO, 1942, P. 83)

Os Padres juntamente com a comunidade xapuriense mais uma vez uniram esforço no sentido de solucionar o problema. No entanto, o Colégio ficou suspenso por um período de 06 dias, período em o Padre junto com as irmãs e comunidade do local buscaram ajuda junto ao Sr. Governador Capitão Oscar Passos, o chefe de Gabinete de Rio Branco e ao Sr. Advogado Castelo Branco no Rio de Janeiro. Depois de vários dias de luta chega finalmente uma resposta ao Sr. Governador comunicando que o Colégio Divina Providência só poderia funcionar sob direção de Brasileiros.

No Livro Tombo (1942) o Padre Marchione descreveu que:

Validamente apoiado pelos amigos, que graças a Deus posso contar em Xapuri, me interesse intensamente para solucionar o caso. São enviados telegramas ao Sr. Governador Cap. Oscar Passos, ao Chefe de Gabinete em Rio Branco, outro ao Advogado Castelo Branco no Rio de Janeiro para consulta a respeito do que acontecera-nos. Depois de vários dias de luta, finalmente chega a resposta do Sr. Governador de Rio Branco: o Colégio Divina Providência poderá funcionar tendo estatuto e diretoria em dois terços brasileiros. Graças a Deus, a dificuldade maior parece superada. Vem logo elaborado o estatuto e são escolhidas algumas pessoas, as mais dignas que encontro, no âmbito das minhas relações pessoais, nomeada a nova diretora na pessoa da Professora Maria de Lurdes Brito, tornando assim a funcionar o Colégio Divina Providência, depois de seis dias de suspensão, com vivíssima satisfação de toda a população da cidade de Xapuri. (LIVRO TOMBO, 1942, p. 87)

Solucionada a questão do fechamento do Colégio as atividades educacionais voltaram ao normal no Colégio Divina Providência e, finalmente, no ano de 1943 foi inaugurado o Jardim de Infância. Sobre o Jardim de Infância Ginelli (2008 p. 44) citando o "Livro das Crônicas do Instituto Divina Providência" destaca que "Estabeleceu-se uma Escola Maternal para as crianças de 3 a 6 anos e um curso preparatório para as moças e rapazes que concluíam o Curso Primário". Observando que o Curso Primário já não era suficiente para a educação integral dos adolescentes, no ano de 1943 o Colégio Divina Providência passou ofertar o Curso Normal Rural que posteriormente veio a chama-se Normal Regional ou Normal Ginasial.

As aulas do Curso Normal Rural tiveram início no ano seguinte. De acordo com os estudos de Ginelli (2008, p. 46) no dia 25 de maio de 1944 inaugurou-se, numa sala do colégio Divina Providência, intitulada Madre Gabriela. Objetivo do Curso Normal Rural era a formação de moças e rapazes que pudessem atuar como educadores, considerando que havia uma carência de profissionais que pudessem atuar nas recém criadas escola da região (zona rural), sendo assim houve a necessidade urgente de se criar propostas que viabilizassem uma política educacional. Como diz Lima (2012, p. 22): "Atacar o analfabetismo e difundir a instrução primária constituem, num primeiro momento, grandes desafios (...)".

Depois de três anos de funcionamento do Curso Normal Rural os administradores do ensino perceberam a necessidade de reformular o curso, oportunidade na qual foram feitas algumas alterações no currículo, além da mudança na nomenclatura do curso que passou a ser chamado "Curso Normal Regional". O Curso Normal Regional teve início no dia 14 de maio de 1947, essa data também foi marcada pela inauguração da sala de leitura que recebeu o nome de Sala Irmã Gabriela em homenagem a Irmã Gabriela Nardi. Além do Curso Normal Regional foram acrescentadas aulas de datilografia, prendas, corte e costura e canto orfeônico.

Os dados levantados evidenciam outra característica que revela o compromisso da instituição de ensino em ajudar a sociedade através de um trabalho assistencialista que visavam ajudar as famílias carentes e meninas órfãs da comunidade. Sobre esse assunto a Irmã Maria Paula Grezele em um discurso na Ata de (1968) fala sobre o trabalho assistencialista desempenhado pelo Colégio "com as economias e pequenos donativos mantem além do orfanato destinado a socorrer crianças pobres e desamparadas, assistência/social, onde diversas famílias recebem a educação para seus filhos, roupas e alimentos".

A análise dos dados nos permitem afirmar que a história do Colégio Divina Providência é palmilhada por lutas, tendo galgado um caminho árduo para

construir caminhos que possibilitasse sua consolidação como uma instituição de ensino de sucesso.

O Colégio Divina Providência passou por inúmeras mudanças e alterações cujos resultados podem ser percebidos em diferentes dimensões da vida e na organizacional institucional; as mudanças perpassam desde aspectos relacionados à estrutura física do prédio, endereço e localização, forma de gestão e dependência administrativa, constituição do corpo docente, discente e de servidores de apoio, além de proceder uma espécie de ruptura com as orientações que até então marcavam a escola, qual seja, deixou de ser uma escola confessional e se tornou uma escola pública, laica, mantida pelo poder público, integrante da rede estadual de ensino do Acre.

No transcorrer dos anos o Colégio Divina Providência se consolidou como uma instituição de ensino de qualidade. A partir deste reconhecimento e notoriedade o primeiro casarão – o pioneiro – da Rua Dr. Batista de Moraes não mais atendia à grande demanda pela preferência do público, agravado com o fato de que o espaço era insuficiente e as condições da sua estrutura eram antiquadas e antigas.

A propósito desta situação Genelli (2008, p. 48) afirma que: "o antigo casarão, apesar das várias adaptações feitas durante essas décadas, era sempre mais insuficiente frente à crescente população escolar e às novas exigências didático-pedagógicas e higiênicas".

Diante dessa realidade Padre Felipe Gallerani começou a mobilizar esforços no sentido de construir uma nova escola que pudesse atender exigências físicas, sanitárias e educacionais unindo forças com a comunidade xapuriense e as Irmãs Servas de Maria Reparadoras: o primeiro passo seria a compra de um novo terreno.

Depois de muito esforço as Servas de Maria Reparadoras, o Padre Felipe Gallerani, a Igreja Católica e representantes da comunidade adquiriram, em 1950, um terreno localizado à Rua Benjamim Constant, nº 154, centro. De acordo com registros constantes no Livro Tombo (1913 – 1950 p. 123) "em 02 de Janeiro de 1950 começava a limpeza do lugar onde construir-se-á o novo Colégio – Orfanato Divina Providência".

Em 15 de Agosto de 1952 no 17º aniversário de falecimento da Madre Gabriela Nardi, educadora pioneira do colégio, foi lançada a pedra fundamental da nova edificação da instituição de ensino na presença de autoridades locais, irmãs e alunas. Grezelli (2008, p. 48) destaca que:

A pedra fundamental do novo Colégio foi lançada a 15 de agosto de 1952, depois de dois anos de infatigável trabalho e inúmeras viagens do Pe. Gallerani com o fim de angariar verbas para a nova obra. Nesta data, o vigário, com autorização do Bispo, lançou a primeira pedra fundamental do novo edifício à presença da comissão de muitas alunas e irmãs.

Depois de demorados e longos sete anos de construção finalmente no ano de 1959 foi inaugurada a nova estrutura física do Colégio. O novo prédio começou a funcionar em 02 de março de 1959, ocasião na qual foram realizadas homenagens ao Padre Felipe Gallerani. No Livro Tombo (1913 - 1967) encontramos registro que evidenciam essa conquista.

Na década de 50 o Colégio Divina Providência foi construído com muito esforço pela Ordem de Maria Reparadoras e com ajuda de alguns Padres envolvidos com a Instituto Divina Providência a Igreja Católica Apostólica Romana, passando a funcionar no novo prédio localizado na Rua Benjamim Constant e administrado pelas Freiras. (LIVRO TOMBO, 1913 – 1967 p. 91).

Vale destacar que nas primeiras décadas de funcionamento do Colégio eram ofertados cursos que exigiam uma mensalidade ou bolsas de estudos que atendiam os mais abastados. No entanto, após sua inauguração, na década de 60, o então Governador Jorge Kalume na qualidade de ex- aluno do Colégio Divina Providência firmou uma parceria com a instituição de ensino em 14 de setembro de 1968. Através do Decreto nº 158/68 promulgou a criação do Curso Normal Pedagógico, recebendo o nome de Escola Padre Felipe Gallerani, e pelo Decreto nº 161 foi reconhecida como de utilidade pública.

Após a instalação no novo prédio, a instituição passou também a oferecer o regime de internato e o semi-internato. Os estudos de Ginelli (2008, p. 49) apontam que "pela graça de Deus foram inauguradas as aulas no novo prédio do Instituto Divina providência, por enquanto, o internato funciona ainda no velho, mas, querida morada! Só (as internas) assistem às aulas no novo".

Depois de 52 anos funcionando como uma escola ligada à Igreja Católica a instituição de ensino tornou-se uma escola pública. Em 14 de setembro de 1982, a escola foi desapropriada e transferida ao Governo do Estado do Acre. O reconhecimento estadual e a transmissão da responsabilidade da escola para o serviço público aconteceu na década de 80. A escola foi desvinculada da igreja católica e passou a ofertar ensino público

Entre as mudanças ocorridas ao longo de sua criação hoje a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Colégio Divina Providência, continua situada a Rua Benjamin Constant Nº 154 no Centro do Município de Xapuri – Acre. A Escola tornou-se um exemplo de estabelecimento de ensino, se consolidou como escola de sucesso e referência para a educação de Xapuri; ofertava em tempos áureos diversas modalidades de ensino: curso primário, prendas, Normal Rural, Normal Regional, Normal Pedagógico, Jardim de Infância.

No seu desenvolvimento institucional passou por algumas mudanças dentre as quais computamos como uma das principais, aquela que ocorreu na década de 80 do Século XX quando a instituição tornou-se uma escola pública mantida pelo Governo do Estado do Acre.

Vale destacar que nos primórdios de sua criação o perfil do público atendido pela instituição de ensino era restrito, só estudavam pessoas com condições financeiras para custear as mensalidades ou que recebessem bolsas de estudos. Hoje a escola atende uma clientela variada e de todos os níveis socioculturais e financeiros.

Enquanto o Colégio Divina Providência permaneceu vinculado a Igreja Católica, os diretores eram escolhidos por indicação, feita pelo Padre Felipe Gallerani em concordância com as irmãs da Ordem Servas de Maria Reparadoras. Após se tornar uma instituição pública, os diretores passaram a ser indicados através de critérios de natureza política ou, em outros casos, através de assembleias realizadas na própria escola, no qual a comunidade escolar indicava um nome, que posteriormente seria apresentado ao Secretário de Educação, afim de ser nomeado diretor da escola.

3-Considerações Finais:

O objetivo central do trabalho foi o de reconstruir a história do Colégio Divina Providência buscando fazer uma breve reflexão sobre seu percurso histórico, estabelecendo um traçado das transformações as quais a instituição sofreu ao longo dos seus 90 anos de história.

Para realização do estudo houve a necessidade de recorrer a fontes documentais e bibliográficas as quais se constituíram em importantes registros que possibilitaram resgatar aspectos que marcaram a criação, institucionalização e desenvolvimento do Colégio Divina Providência. Nesse sentido, foi possível constatar que as instituições escolares podem ser pesquisadas a partir de diferentes perspectivas, entendendo que existem relações políticas, culturais, sociais e pedagógicas que se entrelaçam com a história das instituições escolares razão pela qual estas não podem ser explicadas

sem o estabelecimento de relações com o contexto e as determinações sociais nas quais foi produzida.

Foi tomado como baliza inicial da pesquisa a década de 20, período que marca a chegada do Padre Felipe Gallerani em Xapuri e, conseqüentemente, dar-se início o projeto de implantação de uma instituição de ensino na recém criada cidade. Seu idealizador e fundador do Colégio.

A partir do mergulho nas fontes históricas foi possível ressaltar que o Colégio Divina Providência, logo no início de suas atividades, atendia dois interesses, o primeiro era de cunho religioso, a propagação do evangelho, já o segundo, o ensino das primeiras letras, afim de, contribuir com o desenvolvimento da cidade.

É notório que ao longo de sua história essa instituição de ensino viveu momentos de glória, chegando a ser considerada uma das melhores escolas do Acre, onde só estudavam filhos da classe média, no entanto, com as dobras do tempo, a escola passou atender uma clientela diversificada, e infelizmente perdeu um pouco do seu reconhecimento perante a sociedade xapuriense.

Quando adotamos a perspectiva de reconstruir a história de um estabelecimento de ensino, é preciso olhar para escola e tomá-la objeto de estudo da ciência da educação, e procurar elementos que possam elucidar as relações existentes em seu universo. Nesse sentido além da cultura pertencente ao universo escolar, é necessário considerar as questões econômicas, sociais, políticas, culturais e religiosas, pois os mesmos traçam os marcos constitutivos da história da instituição ora estudada.

Compreendemos que a educação é um processo complexo que na maioria das vezes tem seu início de forma espontânea e informal, no entanto para se tratar da reconstrução histórica é necessário conhecer melhor as tóricas educacionais e as próprias políticas educacionais, para a luz dos portes teóricos e das fontes documentais ressignificá-los, para assim traçar seu percurso histórico.

É inegável a contribuição dessa instituição de ensino para o desenvolvimento econômico, cultural da pequena Xapuri, pois estamos falando da primeira escola do município. Para entender sua importância é preciso destacar que vivemos em sociedade capitalista, com classes antagônicas, no qual, o processo de escolarização é o único meio necessário para a consolidação de uma sociedade capitalista.

Sendo assim, no decorrer do trabalho, buscamos resgatar não somente percurso histórico do Colégio Divina Providencia, mas também as relações estabelecidas em seu interior e que estivessem engajadas na história desse estabelecimento de ensino. Afim de descrever com mais detalhes sua trajetória institucional.

Ao realizar uma pesquisa em historiografia da educação, como é caso do presente estudo, é preciso entender que as fontes são o ponto de origem e de apoio para que se possa atingir o sucesso no desenvolvimento da pesquisa. Daí a importância de desenvolver esse tipo de estudo, acreditamos está contribuindo para a preservação das múltiplas formas de fontes da história da educação brasileira.

4- Bibliografia:

BUFFA, Ester (2002) citado por WERLE, Flavia Obino Corrêa; BRITTO, Lenir Marina Trindade de Sá; COLAU, Cinthia Merlo. *Espaço Escolar e História das Instituições Escolares*. In: *Diálogo Educacional*, Curitiba, 2007.

_____. CANO, Wilson. *Da Década de 1920 à de 1930: Transição Rumo à Crise e à Industrialização no Brasil Artigo da seção especial* 80 ANOS DA REVOLUÇÃO DE 1930: NSEU SIGNIFICADO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA" 38º Encontro Anual da ANPEC – Setembro/Dezembro 2012.

CASTELO, Carlos Estevão Ferreira, 1966 – Xapuri: Fragmentos de memória./Carlos Ferreira Castelo; Sérgio Roberto Gomes de Souza. 1. Ed. – Rio Branco: EAC, 2015, 158 2015, 158p.

GINELLI, Giovanna. *História da Educação no Acre*. Rio Branco - Acre: SEE, 2008. 3. Livros.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de Pesquisa*. 4. Ed. –São Paulo: Atlas, 2002.

GONDIM, Joaquin Franklin. *Livro Tombo*, Paroquia São Sebastião, 1913-1967.

_____. *Instituição Escolares no Brasil: Conceito e reconstrução histórica*. Isabel Moura Nascimento... [et al], (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO, Ponta Negra, PR:UEPG, 2007.

LIMA, Elizabeth Miranda de. NASCIMENTO, Luciana Marino do. ALBUQUERQUE, Luciete Basto de Andrade (orgs.). *Moderno/Contemporâneo: reflexões sobre a educação*. 1ª ed. – Curitiba: Appris, 2012.

KALUME, Jorge. *Templo Inesquecível*. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal. 1971.

NÓVOA, Antônio. (Coord.). *As Organizações escolares em análise*. Lisboa: D. Quixote, 1992. OLIVEIRA, Edileusa Santos: *O Ginásio de Conquista: memória de uma instituição escolar (1940 -1960)*, Edileusa Santos...Vitória da Conquista: UESB, 2009.

SANFELICE, José Luís. *História das Instituições*. In. NASCIMENTO, Maria Isabel Moura [et al.]. *Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP:UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG,2007. – (Coleção Memória da Educação).

SAVIANI, Demerval. *Breves Considerações sobre fonte para a história da educação*. Revista HISTEDBR on-line, Campinas, n. especial, p.28-35 ago.2006-ISSN: 1676 – 2584.

SOUZA, Rosa Fatima de. *História da Organização do Trabalho Escolar e do Currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil*São Paulo: Cortez, 2008.

ZAGO, Nadir. CARVALHO, Marília Pinto de. e VILELA, Rita Amélia Teixeira. (orgs.)*Itinerários de pesquisas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.